

Afan. Pura m.
5-4-06
J

À sessão
5-4-06
J

VOTO DE SAUDAÇÃO

A Fanfarra Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral comemorou o seu centenário, no passado dia 19 de Março.

Cem anos de intensa e qualificada actividade cultural e desportiva que caracterizam uma das mais vetustas instituições da vida associativa da Região.

Inicialmente denominada Sociedade Operária Pátria Liberdade D. Carlos I, a associação, que passou a designar-se Real Fanfarra D. Carlos I em 1907, inaugurou o seu salão de Festas em 19 de Março de 1906, na então Fábrica dos Cortumes de Angra.

Com a instauração da República, despiu as vestes monárquicas e quis identificar-se com os feitos da modernidade lusa, com os avanços do conhecimento e das relações entre povos e continentes, passando a designar-se Fanfarra Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em homenagem aos bravos portugueses que num modesto hidroavião, em 30 de Abril de 1922, ligaram Lisboa ao Rio de Janeiro.

Ao longo do século da sua existência, a Fanfarra, como é popularmente conhecida, foi marcando a sua acção por um conjunto de actividades que, pelo pioneirismos para a época ou pela singularidade no panorama associativo local, lhe concederam um lugar de peculiar destaque na sociedade angrense em particular e terceirense em especial.



Grupo Parlamentar

Desde o início com uma especial aposta no ensino da música e na constituição de uma fanfarra, a instituição da Guarita também é lembrada pelas suas quermesses, que dinamizavam os serões das segundas-feiras da cidade, com a actuação do seu Grupo Dramático e do seu Conjunto Ligeiro, sendo temperadas por reconhecidos petiscos e assinaladas por foguetes que davam ainda mais esplendor à festa.

É, assim, evoluindo com o tempo que a Fanfarra tem tido um papel significativo no cinema, na leitura, no Folclore e, até mesmo, na Tauromaquia.

Hoje, os cem anos do seu passado são confirmados com as iniciativas que dão vida à associação, como são os casos da Banda Filarmónica, do Grupo de 3ª Idade – pioneiro na Região e que este ano, a 2 de Maio, comemora as suas Bodas de Prata - , do Grupo de Violas, da prática desportiva do Ténis de Mesa e das suas Escolas de Música.

Como tudo na vida, os desânimos arrefeceram vontades e os momentos bons sucederam-se às preocupações, tudo sendo dinamizado e sustentado pelo altruísmo e capacidade dos seus dirigentes, hoje personificados na pessoa do seu Presidente de Direcção, Sr. Victor Cardoso.

Em 22 de Janeiro de 2003, sucedeu um dos momentos mais dolorosos da Fanfarra, com um incêndio que destruiu o seu edifício-sede.

No entanto, como noutros momentos, da própria História dos Açores, a dor e a destruição são tratadas pela força, pelo ânimo e pela vontade assumida de que qualquer momento da vida é uma oportunidade para construirmos o Futuro.

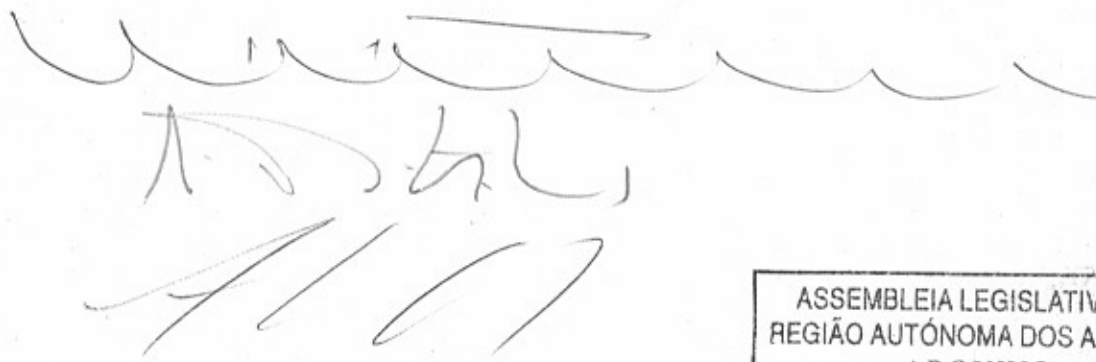
É, assim, que surge, um projecto ambicioso, mas fundamentado, de reconstruir a Fanfarra preparando-a para o papel que há-de ter na vida social, cultural e desportiva das gerações vindouras.

Reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, em 12 de Agosto de 1980, e louvada por órgãos autárquicos, a Fanfarra merece o reconhecimento regional pelo que representou durante cem anos para a vida social, cultural e desportiva dos Açores, por aqueles que lhe deram vida e por aquilo que se espera venha a desempenhar no Futuro.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um Voto de Saudação pelos 100 anos da Fanfarra Operária Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Horta, Sala das Sessões, 5 de Abril de 2006

Os Deputados Regionais,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1016 Proc. Nº 27-07
Data:	06, 04, 05